

Caderno Especial

Sábado, 7 de Setembro de 2024
Este Caderno é parte da edição Nº 17559
do Jornal de Angola.
Não pode ser vendido separadamente



**COMEMORATIVO AOS 202 ANOS
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

PROGRAMA DE APOIO ÀS EMPRESAS EXPORTADORAS

Banco do Brasil reabre financiamentos para Angola

O Brasil volta a disponibilizar financiamentos para Angola, depois de estarem suspensos por alguns anos. Através do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), o Banco do Brasil vai destinar a Angola parte dos 2 mil milhões de dólares que serão utilizados para financiamentos no exterior. A informação é do presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) e da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran), Raimundo Lima, que participou recentemente de reunião remota com vários dirigentes do Proex, o programa do Governo brasileiro que tem como objectivo fornecer recursos financeiros para empresas exportadoras. **Pág. 6**

Angola tem
superavit
na balança
comercial entre
os dois países

Pág. 2



63 % dos
brasileiros
em África
vivem em
Angola

Pág. 3



XV Semana do Brasil
movimenta Luanda **Pág. 8**



Nova
embaixadora
brasileira
chega
este mês a
Luanda **Pág. 4**



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa



A **balança** comercial entre os dois países é favorável a Angola. Este ano, de Janeiro a Julho, atingiu a Corrente de 916,5 milhões de dólares entre as exportações e importações de ambos os lados, numa variação crescente de 6,1 por cento em comparação com igual período do ano passado. As estatísticas foram obtidas pela Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) junto à Comex, na Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

É apontado um saldo positivo de 335,5 milhões de dólares para Angola de Janeiro a Julho, pela Comex - abreviação utilizada para definir a actividade de Comércio Exterior, que responde a operações entre empresas ou governos de dois ou mais, países. As operações são de compra ou venda de bens e serviços.

Nos últimos anos, houve um aumento das exportações de Angola para o Brasil, enquanto as exportações brasileiras para território angolano caíram. Nas estatísticas do ano passado, o Brasil exportou 409,8 milhões de dólares para Angola, um decréscimo de 36 por cento em relação ao ano anterior.

De Janeiro a Dezembro, Angola exportou para o território brasileiro, 708 milhões de dólares, o que representou uma queda de 7,6 por cento se comparado a 2022. Isso totalizou uma corrente de comércio de 1 bilhão 118 milhões de dólares, configurando uma redução de 20,5 por cento na balança comercial entre os dois países em comparação ao ano anterior. No último exercício o saldo anual foi positivo para Angola em 298 milhões de dólares. Isso está longe do recorde da balança comercial entre os dois países, que foi em 2010, quando atingiu um superavit de 4 bilhões de dólares.

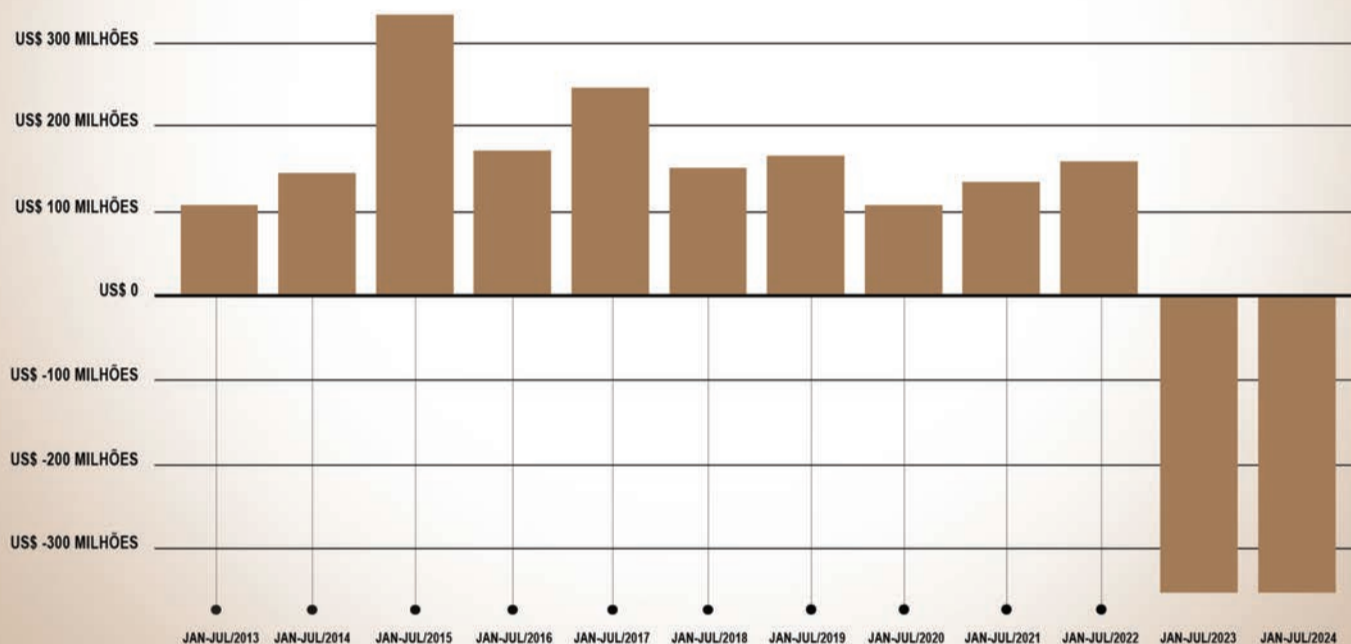
Quais produtos mais trocados entre os dois países? Angola vende para o Brasil na sua quase totalidade petróleo bruto e derivados, que representam 92 por cento. O parceiro angolano tem importado do Brasil produtos como açúcar e melões, que representaram 31 % nos sete primeiros meses do ano. Carnes de aves e suas miudezas vêm logo em seguida com 15% do total das exportações brasileiras para os portos angolanos. Completam a variada lista, acessórios de veículos e tratores, preparados de carnes, carne suína, produtos da indústria de transformação, veículos carne bovina e calçado, além de outros produtos diversos.

Angola exportou para o Brasil 626 milhões de dólares de Janeiro a Julho, representando uma variação de três por cento se comparado ao Movimento deste ano com igual período de 2023. Nesses sete primeiros meses do ano, as importações de Angola totalizaram 290 milhões de dólares, um crescimento de 13,4 por cento. Contudo, no ranking de importações do Brasil, Angola figura apenas na 42ª posição, enquanto na lista de exportações Angola está em 61º lugar.

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE BENS E SERVIÇOS

Balança comercial é favorável a Angola em 335,5 milhões de dólares

Estatísticas da COMEX obtidas pela Câmara de Comércio Angola-Brasil indicam um saldo positivo para Angola nas operações de compra ou venda de bens e serviços com o mercado brasileiro durante os primeiros seis meses deste ano



Importância da abertura das fronteiras de Angola

Empresários brasileiros destacam a importância da recente abertura das fronteiras de Angola. Como destacou Luís Mattos, vice-presidente da Assembleia Geral da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), a abertura é muito positiva. A principal medida permite que cidadãos de 98 países, incluindo o Brasil, deixem de precisar de visto de turismo para entrar em Angola. Angola juntou-se à crescente lista de países em África que permitem a entrada sem visto. Dessa forma, o Visto de Turista de Angola para os cidadãos do Brasil pode ser solicitado *online*, no conforto da sua casa, sem a necessidade de comparecer em embaixadas ou consulados. Recebe-se uma pré-autorização de entrada para viajar via e-mail e o visto final é concedido na chegada.

Mas o Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, Marcos Chaves, ressalva, contudo, a necessidade de serem superados vários desafios muito presentes hoje. “Enfrentamos alguns problemas significativos que impactam negativamente as actividades das empresas brasileiras em Angola”, diz ele. Em primeiro lugar, considera fundamental melhorar o ambiente de negócios em Angola.

- A burocracia excessiva e a



Kassio Lima



Cristiano Horta

“A corrupção é um obstáculo para o desenvolvimento económico e dissuade o investimento”

lentidão nos processos administrativos dificultam a abertura e a operação de empresas no país – comentou o director Administrativo-financeiro da Aebran, Cristiano Horta. “Vamos pedir ao Governo de Angola que sejam propostas medidas com base na experiência brasileira para simplificar e agilizar os procedimentos, proporcionando maior segurança jurídica e previsibilidade aos investidores.

Além disso, empresários brasileiros ressaltam a importância da melhoria da infraestrutura em Angola. A falta de infraestrutura adequada, especialmente em logística e transporte, impacta negativamente a competitividade das empresas aqui instaladas, como enfatizou o director de Desenvolvimento de Negócios

da CCAB, Guilherme Bastos. Investimentos nesse sector são essenciais para reduzir custos e melhorar a eficiência das operações comerciais.

Outro ponto crucial, segundo Kassio Lima, Director Comercial da Aebran - Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, é a luta contra a corrupção e a garantia de transparência nos negócios. “A corrupção é um obstáculo para o desenvolvimento económico e dissuade o investimento”, disse ele. O empresário defende a necessidade das entidades empresariais encorajarem o governo angolano a continuar combater a corrupção, mas no sentido amplo, em todos os campos, além da necessidade de implementar medidas efectivas de governança corporativa.

Desafios enfrentados para o desenvolvimento do comércio bilateral

A **Câmara** de Comércio Angola-Brasil elaborou um documento encaminhado ao Governo brasileiro onde considera importante reconhecer que o desenvolvimento das relações bilaterais enfrenta desafios. A seguir, alguns pontos destacados pela entidade empresarial bilateral.

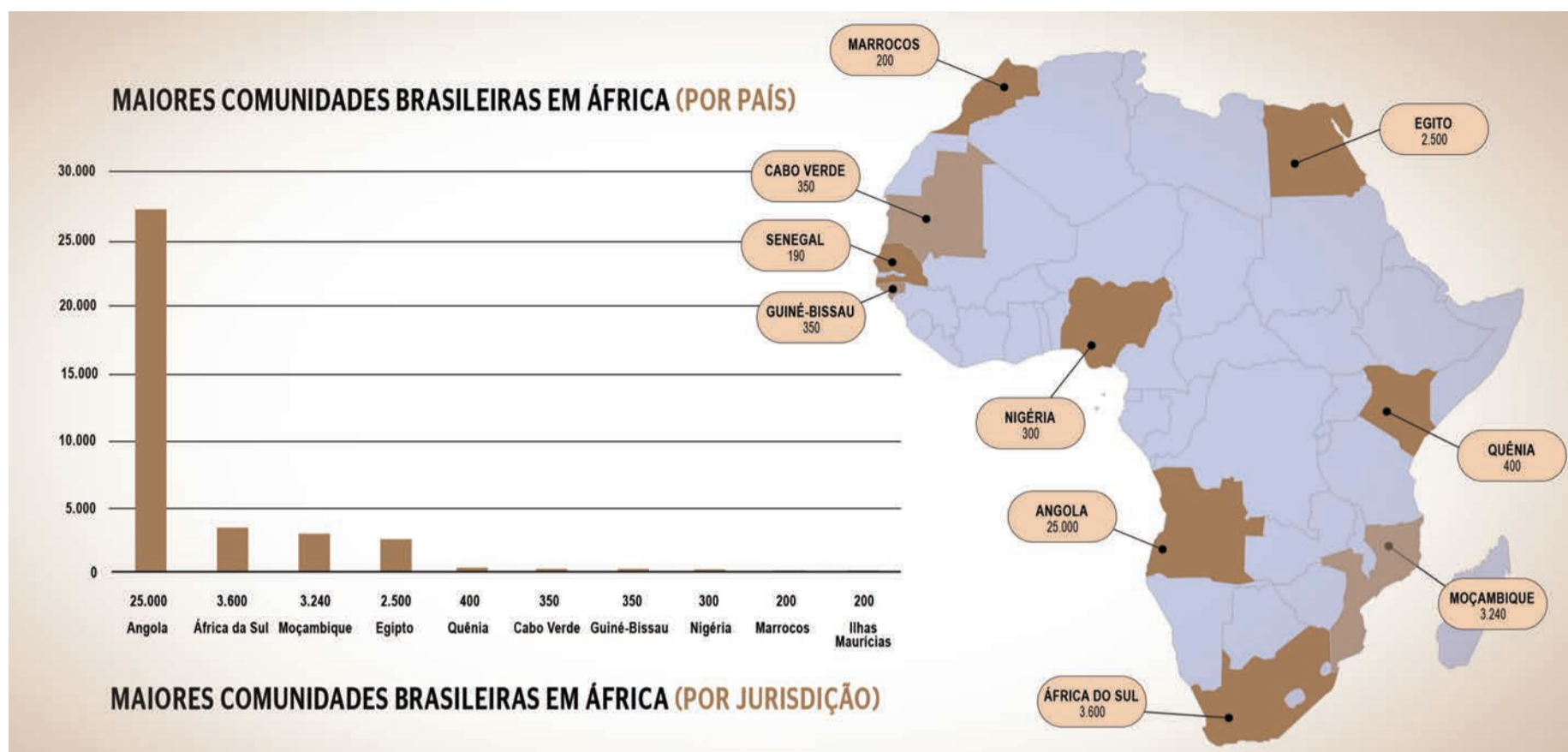
Questões como burocracia, barreiras comerciais e dificuldades logísticas podem dificultar o avanço das oportunidades comerciais entre os dois países.

É necessário superar esses obstáculos e criar um ambiente favorável para a cooperação e o investimento mútuo.

Empenho no sentido de realizar influência junto às companhias aéreas brasileiras com vista ao aumento das frequências de vôos entre o Brasil e Angola.

Uma questão importante, embora delicada face ao momento de crise cambial, é a de que no quadro das consultas feitas aos associados, a Câmara de Comércio Angola-Brasil constatou a existência de uma preocupação, cada vez mais crescente, com a retracção da procura de bens e serviços brasileiros, o que ficou comprovado pela queda significativa nas exportações do Brasil, e isso deve-se a uma crescente pressão sobre a balança de pagamentos de Angola.

Necessária Cooperação em educação e formação profissional.



De todos os brasileiros que vivem no continente africano, 63% moram em Angola. Dados revelados no estudo recente sobre comunidades brasileiras em todo mundo, com base no levantamento concluído em finais de 2023 pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil mostram que, de um total de 39.600 emigrantes do Brasil para a África, aproximadamente 25.000 pessoas optaram por fixar residência ou trabalhar em território angolano.

A segunda maior população brasileira do continente está situada na África do Sul, com um total de 3.600 pessoas. Depois vem Moçambique como terceiro pólo de atracção dos chamados *brzucas*, com 3.240 residentes. O Egipto está a seguir com 2.500 brasileiros. Os demais países africanos não atraem mais de 400 pessoas vindas daquele país sul-americano.

PRINCIPAL DESTINO DA DIÁSPORA BRASILEIRA NO CONTINENTE

Angola acolhe 63% dos brasileiros em África

Por ter essa maior população, Angola vai ganhar um Consulado brasileiro em breve. Depois do anúncio feito pelo presidente Lula da Silva quando esteve em Luanda em Agosto do ano passado, a instalação do Consulado, o primeiro num país de língua portuguesa na África, foi aprovado pelo Congresso Nacional. A Embaixada em Luanda estuda onde será instalada.

Foi constatado que, após uma significativa redução em meados da década passada, nos últimos anos a presença de imigrantes

de nacionalidade brasileira em Angola tem se tornado cada vez mais notável, reflectindo não apenas laços históricos, mas também oportunidades económicas. Autoridades diplomáticas e dirigentes de entidades empresariais brasileiras acreditam que são atraídos por diversas razões, como trabalho, investimentos e intercâmbios culturais.

A imigração brasileira para Angola intensificou-se após a assinatura do Acordo de Cooperação Económica, em 2006, que incentivou o fluxo de empresários

e profissionais qualificados. Muitos brasileiros se estabelecem principalmente nas áreas urbanas, como na capital Luanda, onde se concentram oportunidades sobretudo nos sectores do petróleo, construção civil e agronegócio.

Entretanto, a comunidade enfrenta desafios, como a burocracia para a regularização de documentos e a adaptação a um novo ambiente económico. O custo de vida em Luanda, uma das cidades mais caras do mundo, também representa um obstáculo para muitos imigrantes.

O Ministério das Relações Exteriores concluiu o documento "Comunidades Brasileiras no Exterior", que compila estatísticas actualizadas sobre a quantidade de nacionais que vivem fora do Brasil e sua distribuição pelo mundo. Conforme revela o documento, são cerca de 4,9 milhões de brasileiros e brasileiras residentes no exterior, um aumento de cerca de 400 mil pessoas, em relação ao ano anterior. O Censo 2022, ao 13º mais populoso estado da Federação.

Para atender esses brasileiros e brasileiras, conta-se hoje com uma rede de 186 repartições consulares no exterior, entre embaixadas com serviços consulares, consulados-gerais, consulados e vice-consulados. Os cinco consulados-gerais em cujas jurisdições estão as maiores concentrações de brasileiros (Nova York, Boston, Miami, Lisboa e Londres) cobrem mais de 1,8 milhão de cidadãos.

CCAB apoia Angola Oil & Gas 2024

A Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) está a apoiar a realização de um dos mais aguardados eventos do sector energético do continente africano: o Angola Oil & Gas 2024. De 1 a 4 de Outubro de 2024, Luanda será o palco desse evento. O Centro de Convenções de Talatona receberá líderes da indústria, governos e especialistas para discutir as tendências, desafios e oportunidades que moldam o futuro do petróleo e gás em Angola e na região.

Como consta no acordo firmado pelo director da Energy Capital Power, Pedro Girão, com o presidente da Câmara, Raimundo Lima, o objectivo do acordo é que ambas as partes obtenham benefícios mútuos ao envolverem-se reciprocamente para participação e colaboração no evento. Ambos concordam que se trata de um encontro de importância estratégica em Angola.

O Angola Oil & Gas 2024 promete ser um ponto de encontro crucial para os principais *stakeholders* da

indústria. Com a presença de representantes de empresas nacionais e internacionais, o evento busca fomentar o diálogo sobre a modernização da indústria energética de Angola, explorando novos investimentos e tecnologia sustentável. A iniciativa visa não apenas impulsionar a economia local, mas também consolidar Angola como um *hub* energético em África.

Durante os quatro dias de conferência, serão abordados temas fundamentais, como a transição energética, inovação tecnológica, sustentabilidade e a necessidade de diversificação económica. Painéis de discussão e *workshops* proporcionarão uma plataforma para especialistas compartilharem experiências, melhores práticas e soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo sector.

O evento será também uma excelente oportunidade para *networking*, permitindo que empresas estabeleçam parcerias estratégicas e explorem novas oportunidades de

negócios. Os participantes terão acesso a uma variedade de expositores, apresentando produtos e serviços que podem revolucionar a indústria energética em Angola.

Num contexto global que valoriza cada vez mais a sustentabilidade, o Angola Oil & Gas 2024 destacará a importância de práticas responsáveis no sector do petróleo e gás. Discussões sobre energias renováveis, redução de emissões e responsabilidade social estarão em pauta, reflectindo o compromisso de Angola em alinhar a sua produção de energia com as directrizes ambientais internacionais.

O evento contará com a participação de importantes *players* internacionais do sector, incluindo empresas de petróleo, gás e tecnologia. Essa diversidade de participantes reforça a posição de Angola como um destino atractivo para investimentos no sector energético, além de oferecer uma visão ampla das tendências globais que impactam a indústria.





VÁRIOS ACORDOS FIRMADOS ENTRE OS DOIS PAÍSES

Brasil incrementa parceria estratégica com Angola



O Brasil está a acelerar o incremento da parceria estratégica com Angola, decorrente dos protocolos firmados por ocasião da visita do Presidente Lula da Silva a Luanda no ano passado. Isto foi demonstrado pelo embaixador brasileiro Rafael Vidal, ao detalhar as medidas adoptadas em diversas áreas económicas e sociais, em encontro de dirigentes da Embaixada com os directores da Câmara do Comércio Angola-

Brasil (CCAB) e da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran). O presidente da CCAB e da Aebran, Raimundo Lima, destacou a expectativa dos empresários brasileiros de ampliar a sua participação na produção angolana nos próximos anos em decorrência não só desse apoio do Governo brasileiro a Angola, mas também da necessária melhoria do ambiente de negó-

cios no País.

Além de discutir a contribuição do empresariado na retomada desse processo de cooperação bilateral, durante o almoço oferecido no primeiro semestre pelo embaixador aos dirigentes da Aebran e da Câmara de Comércio Angola-Brasil, estes ouviram do Ministro-conselheiro Eduardo Lessa, um relatório sobre a execução dos protocolos Brasil-Angola. E ainda tiveram uma

indicação de como pode ser a participação do empresariado nesta retomada do processo entre os dois países.

Houve também uma rápida abordagem sobre entendimentos a respeito de mecanismos locais de incentivo à implementação dos memorandos de entendimento entre Brasil e Angola e os resultados esperados. O Embaixador destacou os avanços na cooperação no domínio do turismo sustentável, com a criação de novos pólos turísticos, onde empreendedores brasileiros devem construir hotéis à beira-mar.

Os empresários procuraram conhecer melhor o relacionamento da cooperação bilateral entre os dois Estados nos vários subsectores dos transportes. E tomaram conhecimento sobre o memorando de entendimento entre a Apex Brasil e a Aipex de Angola que pode contribuir para a superação do desafio do comércio bilateral, que sofreu queda de 70% de 2010 até o ano passado. O incentivo às pequenas e médias empresas já está a ser implementado através da Cooperação técnica entre o Inapem de Angola e o Sebrae do Brasil com visitas de dirigentes e especialistas a Luanda, como destacou o embaixador.

O adido da Agricultura José Guilherme Leal destacou na ocasião alguns passos que estão a ser dados na agricultura para suprir as necessidades de aumento da produção e da qualidade de vida no País. Ilustrou com a vinda ao território angolano, nos últimos meses, de várias delegações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, que trabalharam com agropecuaristas angolanos e brasileiros instalados aqui, bem como autoridades e técnicos do Ministério da Agricultura e Florestas de Angola.



Nova embaixadora chega este mês a Luanda

Angola vai ter nova embaixadora brasileira este mês. A chegada a Luanda da diplomata Eugênia Barthelmess, que era embaixadora do Brasil em Singapura, está prevista para a última semana deste mês. Ela substitui Rafael de Mello Vidal, que já deixou o País para assumir o cargo de embaixador do Brasil na Ucrânia. Temporariamente, a Embaixada de Angola está a ser dirigida pelo Ministro Conselheiro Eduardo Lessa.

Rafael Vidal cessou as suas funções depois de uma missão em Angola desde 2020. Antes de Angola, Vidal foi embaixador do Brasil no Mali, de 2019 a 2020. Assim como Eugênia Barthelmess recebeu o aval do Governo angolano, através do "agrément" do Presidente João Lourenço, também Vidal já recebeu a anuência do Chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky, para assumir o cargo na capital Kiev. O *agrément* refere-se à aceitação da nomeação de um diplomata estrangeiro por parte de um Estado.

Ao ser sabatinada no Senado Brasileiro, Barthelmess defendeu o fortalecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e os países africanos, além de ter destacado o papel de Angola como canal de acesso à presença brasileira no continente. Por 42 votos favoráveis e um contrário, o Plenário do Senado aprovou em julho a indicação de Barthelmess para a Embaixada do Brasil em Luanda. A mensagem presidencial foi relatada na Comissão de Relações Exteriores pelo senador Esperidião Amin (do PP de Santa Catarina).

"A África aparece hoje como a última fronteira para o estabelecimento de novas relações de influência política e introdução de presença comercial competitiva. O motor da economia do mundo está hoje na Ásia, mas o próximo passo é o desenvolvimento muito ágil dos países do continente africano. O Brasil entra na África pela porta de Angola" disse ela. Esperidião Amin salientou que o comércio bilateral entre os dois países vem caindo nos últimos anos.

Em Singapura desde 2019, Eugênia Barthelmess já trabalhou na Assessoria Especial da Presidência da República. Em 2013, assumiu, inicialmente, o Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos do Itamaraty e, em seguida, o Departamento da América do Sul Meridional. Em 2015, Eugênia Barthelmess foi promovida a ministra de Primeira Classe, o mais elevado grau da carreira diplomática brasileira. A diplomata Eugênia Barthelmess é graduada e mestre em letras pela Universidade Federal do Paraná. Entrou no Instituto Rio Branco em 1989 e, desde então, actuou em representações do Brasil em Bruxelas, na Bélgica, e em Singapura.

Visão estratégica destacada na despedida do embaixador

Dedicação, visão estratégica e liderança na promoção dos interesses dos brasileiros em Angola. Estas foram as principais qualidades do Embaixador cessante do Brasil em Angola, Rafael de Melo Vidal destacadas pelo presidente Raimundo Lima ao discursar em nome dos associados da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), por ocasião de uma cerimónia de despedida, no Hotel Intercontinental.

- Destacamos o reconhecimento da Câmara e da Aebran pelos esforços do Embaixador Vidal em prol dos interesses empresariais e económicos entre o Brasil e Angola, bem como o seu apoio à comunidade brasileira residente no país - ressaltou em nome dos empresários, acrescentado: - Nas nossas duas entidades enfatizam a importância da sua actuação para o fortalecimento da parceria bilateral e o desenvolvimento mútuo.

O embaixador Rafael Vidal ofereceu uma recepção a convidados para marcar a sua despedida no dia 16 de Agosto no Salão Diamante. Na oportunidade, também fez um pronunciamento, o presidente do Conselho de Cidadãos Brasileiros, Claudio Holanda. Já a conselheira e uma das fundadoras

da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran), Regina Mestre, entregou uma placa em homenagem ao diplomata, destacando na oportunidade os relevantes serviços prestados pelo Embaixador.

A placa destaca o reconhecimento dos relevantes serviços prestados pelo Embaixador do Brasil, Rafael Vidal, durante a sua missão em Angola (2020 - 2024). E salienta: "Pela promoção das relações entre Brasil e Angola e pelos esforços em prol do desenvolvimento e bem-estar mútuos, prestamos a nossa sincera homenagem e desejamos-lhe êxito nos seus futuros desafios".

Noutra placa entregue em nome da CCAB, há acrescentada a informação de que o Embaixador Vidal é o patrono da Câmara de Comércio Angola-Brasil. Ao fazer a inserção dessa informação no texto, realçando o seu papel de patrono da entidade, desta forma, o texto valoriza a contribuição do Embaixador Vidal, destacando o seu *status* como patrono, escolhido pela sua liderança na promoção dos interesses comerciais e de investimento entre Angola e o Brasil. E pelo seu papel no fortalecimento dos laços económicos e empresariais entre os dois países.





SISTEMA DE PAGAMENTO PARA O COMÉRCIO

Empresários nacionais propõem troca monetária ao ministro Haddad

A implementação do sistema de pagamentos para o comércio de produtos e serviços brasileiros e angolanos em moeda local (Kwanza e real) é uma proposta feita ao ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad, por empresários dos dois países através da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) e da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB).

A celebração de acordos bilaterais para extinção de bi-tributação foi outro pleito encaminhado pelos líderes empresariais. Apesar de ter demonstrado simpatia nos dois casos, Haddad ainda não conseguiu tornar as demandas uma realidade. Vale recordar que Portugal, EUA e Emirados Árabes Unidos já possuem instrumento para eliminação da dupla tributação com Angola.

Com o intuito de abordar esses dois assuntos que os integrantes das entidades consideram de extrema relevância para o aprofundamento da agenda económica e empresarial entre Brasil e Angola, primeiramente o presidente das duas entidades, Raimundo Lima, esteve à frente de um grupo de líderes empresariais num encontro com Haddad em Luanda, no Hotel Intercontinental, organizado pela Embaixada do Brasil junto à delegação presidencial, no final de Agosto do ano passado.

Depois, Raimundo Lima liderou uma delegação de angolanos e brasileiros residentes neste país em encontros com dirigentes de vários Ministérios, em Brasília: Relações Exteriores, Agricultura, Desenvolvimento, Indústria e Comércio, além da Agência de Promoção de Exportações (Apex). Na ocasião, defenderam principalmente, além dessas duas propostas, a retomada de financiamentos do Brasil a Angola, bem como a sua ampliação para beneficiar pequenos e médios empresários. Como solicitado pelo ministro ao dirigente empresarial ainda em Luanda, as propostas foram em seguida formalizadas em documento protocolado no Gabinete do Ministro da Fazenda.

“Estamos certos de que o Ministro da Fazenda pode apoiar-nos, junto dos órgãos competentes do Governo do Brasil, para fazer avançar, lá e aqui, esses dois pleitos considerados prementes pela comunidade empresarial brasileira estabelecida em território angolano”, afirmou Raimundo Lima, acrescentando:

- Em relação ao proposto Acordo para Evitar Dupla Tributação, entendemos que a sua inexistência, no plano bilateral, acarreta considerável ônus financeiro às empresas e aos empresários brasileiros sediados em Angola, enfatizou. - Entendemos como prioritária a negociação desse acordo, uma vez que a sua implementação traria diversos benefícios para o comércio e investimentos bilaterais, e contribuiria, sobretudo, para o aumento da competitividade das empresas brasileiras neste país. Quanto à celebração de um



Delegação angolana foi recebida em vários Ministérios brasileiros

acordo de Sistema de Pagamentos em Moeda Local, também conhecido como swap monetário, o mesmo permitiria às empresas angolanas importar bens provenientes do Brasil (e vice-versa) sem fazer uso de uma terceira moeda de transacção (normalmente dólar ou euro, hoje divisas escassas na praça financeira angolana). Acreditam os empresários dirigentes da CCAB e da Aebran que esse mecanismo seria o melhor meio para resolver de imediato as dificuldades de liquidação das importações, o que também aliviaria a pressão sobre a balança de pagamentos e, consequentemente, sobre as reservas internacionais.

Sabe-se que os Ministérios das Finanças e Bancos Centrais tanto de Angola quanto do Brasil já possuem experiência no assunto, havendo estabelecido mecanismos dessa natureza com outros países. Tal arranjo já é praticado pelo Brasil com a Argentina, Uruguai e Paraguai. Angola, por sua vez, possui sistema similar com a Namíbia, e está em vista participar em mecanismo similar no âmbito da SADC.

Estão certos os dirigentes empresariais de que a implementação de um SML entre o Brasil e Angola ampliaria consideravelmente a integração económica e financeira entre os dois países, facilitando, inclusive, a actuação de pequenas e médias empresas no promissor comércio bilateral, que pode ser mais expandido. Nesse contexto, Angola poderia vir a ser o primeiro país de África a ter, com o Brasil, mecanismo dessa natureza.

A VANTAGEM DE NÃO USAR UMA TERCEIRA MOEDA

A principal vantagem do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML ou swap monetário) é que não há necessidade de usar uma terceira moeda – normalmente o dólar ou euro – para realizar as transacções. Com isso, o exportador pode fixar o preço da sua mercadoria ou serviço na moeda do seu país, deixando de ficar exposto a variações nas

taxas de câmbio e tendo a certeza de que receberá exactamente o valor negociado na sua moeda, o que confere maior segurança no cálculo dos seus custos.

“Acreditamos que esse mecanismo seria o melhor meio para resolver de imediato as dificuldades de liquidação das importações, o que também aliviaria a pressão sobre a balança de pagamentos e, consequentemente, sobre as Reservas Internacionais”, comentou o conselheiro José Pedro de Moraes, acrescentando que há o conforto de que os bancos centrais dos dois países já têm experiências nesse sentido nas negociações com outras Nações.

O SML amplia a integração económica e financeira entre os países participantes. A possibilidade de fazer transacções internacionais usando a sua própria moeda reduz entraves, facilitando, em especial, a actuação de pequenos e médios produtores que desejam exportar. Nesse contexto, países latino-americanos e lusófonos são considerados prioritários, de forma a tornar o real a moeda de preferência para operar nessas economias. Angola poderia vir a ser a primeira experiência dessa natureza com um país africano.

Com a celebração de um acordo, o Swap monetário permitiria à economia angolana importar bens provenientes do Brasil e vice-versa sem fazerem uso de uma terceira moeda de transacção, que normalmente é o dólar ou o euro.

O Sistema de Pagamentos em Moeda Local torna o processo mais eficiente e reduz o custo das operações. Por meio desse mecanismo, exportadores e importadores dos países de convênio realizam as operações de compra e venda usando as suas moedas locais, sendo o próprio SML encarregado de efectivar a conversão. Tal mecanismo já é praticado pelo Brasil com os bancos centrais da Argentina, Uruguai e Paraguai. E Angola, por sua vez, possui arranjo similar com a Namíbia.

Angola analisa proposta

Já se encontram com o Ministro da Coordenação Económica de Angola, José de Lima Massano, os dois assuntos que a Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) e a Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) consideram muito importante para o desenvolvimento dos negócios bilaterais entre o Brasil e Angola: a celebração, entre os dois países, de acordos para extinção de bi-tributação e a implementação de um sistema de pagamentos em moeda local, conhecido como swap monetário.

Por solicitação das representações empresariais, o cessante Embaixador brasileiro em Luanda, Rafael Vidal, já conduziu junto dos órgãos competentes do Governo do Brasil e de Angola esses dois pleitos prementes da comunidade bilateral de empresários. “Ao promover o diálogo entre os empresários brasileiros em Angola e os governos envolvidos, estamos a acreditar que, por meio dessas colaborações, podemos alcançar resultados expressivos e fortalecer ainda mais as relações comerciais e de investimento entre o Brasil e Angola”, comentou o Director Administrativo e Financeiro da CCAB, Cristiano Horta.

Em relação ao proposto Acordo para Evitar Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal, naturalmente, os empresários entendem que a bi-tributação tem ocorrido sempre que uma mesma renda ou actividade é tributada nos dois países, o que acarreta ônus financeiros excessivos para as empresas envolvidas.

- Sabemos que o acordo proposto depende de decisões políticas, de um comum acordo entre os Presidentes de cada país, que accionam os seus Ministros das Finanças para darem sequência nos termos da Convenção entre os Governos. Mas um exemplo dessa necessária decisão política também para Angola é o Decreto 5.922/2006, que pôs fim à dupla tributação entre Brasil e África do Sul – comentou Horta.

Reconhecendo o valor estratégico e o potencial económico que Angola representa para as empresas brasileiras, e por considerar fundamental fortalecer as relações comerciais entre os dois países, dentre as demandas apresentadas por empresários brasileiros estabelecidos no território angolano, o principal Conselheiro consultivo da Câmara de Comércio Angola-Brasil, José Pedro de Moraes destaca a importância dessa extinção da bitribu-

tação entre o Brasil e Angola.

Com a experiência de quem foi Ministro do Planeamento e da Coordenação Económica, Representante de Angola junto do Fundo Monetário Internacional e Ministro das Finanças José Pedro de Moraes assegura que a eliminação da bitributação é um passo crucial para facilitar o comércio e investimentos entre os dois países. Ao evitar a cobrança dupla de impostos sobre o mesmo facto gerador, as empresas poderão operar de forma mais eficiente e competitiva. Além disso, essa medida fortalecerá a segurança jurídica e a previsibilidade para os investidores, segundo ele.

“Temos consciência de que que os Governos brasileiro e angolano têm órgãos específicos responsáveis por tratar de questões tributárias internacionais, como a Receita Federal do Brasil e a Administração Geral Tributária de Angola”

Por isso a CCAB e a Aebran procuraram iniciar esse processo de diálogo e articulações com os governos brasileiro e angolano, visando a negociação de um acordo de eliminação da bi-tributação. Ao apresentar essa demanda, as entidades têm convicção de que o processo de eliminação da bi-tributação envolve acordos e negociações complexas entre os dois países, considerando os interesses e legislações tributárias de cada um.

“Temos consciência de que o Governo brasileiro e o Governo angolano têm órgãos específicos responsáveis para tratarem de questões tributárias internacionais, como a Receita Federal do Brasil e a Administração Geral Tributária de Angola. Mas colocamo-nos à disposição para colaborar no entendimento de que as conversas podem ocorrer inclusive em fóruns bilaterais, por meio de comités de cooperação económica ou por meio da colaboração com entidades governamentais relacionadas”, salientou Cristiano Horta.



Ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano



PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE ANGOLA E BRASIL

Empresários acreditam que relação histórica potencializa cooperação

Às vésperas de Angola completar meio século de soberania nacional no próximo ano, e neste momento quando o Brasil completa 202 anos de independência, líderes empresariais brasileiros consultados sobre a actual conjuntura de parceria estratégica entre os dois países mostraram um consenso de que a relação binacional tem um grande potencial para impulsionar o comércio e a cooperação bilateral.

Para os entrevistados, ligados à Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) ou à Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) é importante ressaltar que o Brasil foi um dos países que apoiou a luta de Angola pela independência, inclusive contribuindo com recursos financeiros e diplomáticos para o movimento de libertação do jugo português.

Economista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestre em Gestão Executiva pela Fundação Getúlio Vargas, Guilherme Bastos aponta razões para o Brasil investir em Angola. Diretor da Aebran e da CCAB, que vive em Angola há dez anos. Ele diz que as conexões entre Angola e Brasil são imensas. “Não é à toa, temos aqui mais de 25 mil brasileiros que empreendem ou trabalham em empresas locais. É a maior colônia brasileira em África e a 20ª no mundo”. Tama- nha a importância que recentemente foi aprovada a criação de um Consulado Geral no país, o primeiro na África Subsaariana.

“Angola é hoje o país africano mais ocidentalizado da região e com uma proximidade cultural imensa com o Brasil. Música e novelas são frequentes na vida do angolano de todas as classes sociais. Chega a ser engraçado como os angolanos conseguem imitar o sotaque e as gírias brasileiras”, ressalta Bastos.

Já Alzira Prata, advogada especialista em direito do trabalho e em docência do ensino superior, mestre em turismo e hospitalidade, questiona e responde em seguida: Brasil e Angola, afinal onde estão as nossas similitudes? “A resposta há sim as similitudes, existem em diversos aspectos, assim como diferem em alguns pontos também, pois há peculiaridades de cada território que o fazem únicos, razão pelas quais devem ser visitado e explorados turisticamente, mais trataremos deste assunto em outra oportunidade.

Docente universitária, autora de livro de direito em Angola, turismóloga, consultora e formadora em desenvolvimento humano e em turismo, coach e conselheira consultiva na Diretoria da Aebran, Alzira diz que o Brasil, com sua vasta extensão territorial, abarca em seu território uma diversidade climática, de vegetação, rios e lagos, bem como



Conselheiro fiscal Hugo Bush



Arquiteto Luís Grosso



Advogada Regina Mestre



Coach Alzira Prata



Economista Guilherme Bastos

a forma e cultivo de alimentos, preparação e hábitos diversos, típicos da forma com a colonização se manifestou em cada ponto do território brasileiro.

O vice-presidente da Aebran, arquiteto Luís Grosso, que chegou há 42 anos a Luanda, destaca o papel do brasileiro como parceiro para a diversificação econômica. Ressalta vários projetos de relevo existentes hoje em Angola e conduzidos por empresas brasileiras. Cita exemplos pioneiros como a siderurgia de ferro gusa verde no Cuchi, do Grupo Costa, e a primeira fábrica de medicamentos no país, a ser construída pela Alpha Medic, com inauguração prevista para 2026.

Grosso destaca que o agrogócio é alvo de interesse mútuo:

“Angola importa uma grande quantidade de alimentos e o Brasil possui uma vasta experiência e tecnologia nesse setor. Então, investimentos e parcerias nessa área devem contribuir para a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola de Angola”. Para ele, é fundamental intensificar o apoio do Governo brasileiro para o desenvolvimento da agricultura empresarial e familiar, tanto no âmbito do Plano- grão/Planapeçuária/Planapescas.

Nessa mesma linha de raciocínio, Hugo Bush, presidente do Conselho Fiscal das Câmaras de Comércio, ressalta a importância programa de cooperação para o desenvolvimento do Vale do Cunene, com agricultura irrigada em região semidesértica. E defende a maior cooperação da Embrapa com o setor empresarial angolano, em articulação com a cooperação bilateral existente entre os dois Governos. Diz que cabe aos angolanos explorar oportunidades para produção de fertilizantes e calcário em Angola em parceria com empresas brasileiras.

Conselheira e uma das fundadoras da Aebran, a advogada Regina Célia aponta desafios enfrentados pelos empresários para desenvolvimento do comércio bilateral. Na sua opinião, é importante reconhecer que o desenvolvimento das relações bilaterais enfrenta desafios. Questões como burocracia, barreiras comerciais e dificuldades logísticas podem dificultar o avanço das oportunidades comerciais entre os dois países.

“É necessário superar esses obstáculos e criar um ambiente favorável para a cooperação e o investimento mútuo”, adverte ela. Além disso, ela defende o empenho das instituições no sentido de realizar gestões junto às companhias aéreas brasileiras com vistas ao aumento das frequências de voos entre Brasil e Angola, como têm feito a Aebran. E enfatiza: “É necessária uma maior cooperação em educação e formação profissional”.

Guilherme Bastos entende que Angola tem um espaço imenso de crescimento econômico tendo em vista que sua classe média encontra-se em construção. Engenheiros, arquitetos, advogados, médicos e outros estão a ser formados todos os anos. Está certo de que estes formarão a classe média nos próximos anos e dinamizarão a economia local. Além disso, salienta que Angola começa e estruturar seus portos e aeroportos para uma maior integração com o mercado internacional. E também se apresenta como parceiro perfeito para a integração com a parte oriental do continente, apresentando-se como o portal de entrada perfeita para este mercado africano de mais de 400 milhões de pessoas.



Banco do Brasil reabre financiamentos para Angola

Suspensos há alguns anos, os financiamentos para Angola começam a retornar timidamente. O Banco do Brasil vai destinar a este País parte dos valores que serão utilizados para financiamentos no exterior, através do seu Programa de Financiamento às Exportações (Proex). No total, o Proex tem disponível 2 bilhões de dólares a serem distribuídos de acordo com as demandas dos diversos países.

Esta revelação foi feita há poucos dias aos associados da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) e da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) pelo presidente das entidades, Raimundo Lima, que participou recentemente de reunião remota com alguns dirigentes do Proex, um programa do Governo brasileiro que tem como objetivo fornecer recursos financeiros para empresas exportadoras de bens e serviços. A intenção da Câmara é promover dentro de um mês um encontro com os associados para discutir em detalhe as condições desses financiamentos do Proex.

Angola foi o país que mais se beneficiou de financiamento brasileiro no mundo. Os financiamentos do Brasil para este País foram feitos até 2015 e Angola pagou tudo que devia ao parceiro sul-americano. Angola recebeu 3,3 mil milhões de dólares do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) e 550 milhões do Proex, que totaliza 3 bilhões 850 milhões de dólares. Neste momento, já não há nenhuma dívida: até 2019, Angola pagou tudo que devia ao Brasil.

Governo e Congresso Nacional ainda discutem em quais condições devem retornar para as empresas em Angola os financiamentos mais elevados, concedidos pelo BNDES. Mas os recursos do Programa de Exportação já estão disponibilizados, conforme os gestores informaram durante a reunião virtual articulada pela Embaixada do Brasil e que contou também com diplomatas estabelecidos em Luanda e com alguns empresários brasileiros que atuam em território angolano.

O Proex tem se destacado como uma ferramenta essencial para impulsionar as exportações brasileiras, oferecendo linhas de financiamento adaptadas às necessidades do mercado internacional. Durante o recente debate, especialistas explicaram as duas principais modalidades de financiamento disponíveis: o Proex Financiamento e o Proex Equalização.

O Proex Financiamento é um programa do governo federal que visa apoiar a exportação de bens e serviços, permitindo que empresas brasileiras acessem recursos

em condições competitivas em relação ao mercado internacional. O financiamento pode cobrir até 100% do valor da exportação, com prazos que variam de 60 dias a até 15 anos, dependendo do tipo de produto ou serviço exportado.

Para acessar o Proex Financiamento, as empresas devem ter um faturamento bruto anual de até R\$ 1,3 bilhão e estar em conformidade com a documentação exigida, incluindo certidões negativas de débitos. As garantias necessárias para participação incluem carta de crédito, aval ou fiança, além de um seguro de crédito à exportação, que atualmente conta com parcerias com seguradoras como a Acofasce e a Allianz Trade.

As taxas de juros aplicadas são equivalentes às praticadas no mercado internacional, utilizando a Taxa de Juros Comerciais de Referência (CIR) divulgada mensalmente pela OCDE. Esses financiamentos não impactam o limite de crédito das empresas no Brasil e não sofrem tributação, permitindo que os exportadores tenham maior flexibilidade financeira.

Além do Proex Financiamento, o programa também oferece a modalidade de Equalização, que subsidia parte dos juros de financiamentos realizados em outros bancos. Isso representa uma alternativa viável para exportadores que buscam condições mais favoráveis de financiamento.

O fluxo operacional do Proex envolve a negociação entre exportador e importador, seguida do registro de um documento chamado LPCO (Lista de Propostas de Crédito de Operação), que formaliza o pedido de financiamento. Após a análise e aprovação do Banco do Brasil, responsável pela operacionalização do programa, os recursos são liberados ao exportador.

Uma das vantagens do Proex é a possibilidade de estender o prazo de pagamento da importação, permitindo que os exportadores negociem condições mais vantajosas. O programa também se destaca por financiar 90% da pauta exportadora brasileira, exceto em casos específicos como exportações para o Mercosul, onde apenas bens de capital são elegíveis.

Os especialistas presentes no debate reforçaram a importância do Proex para diversificar os mercados e aumentar a competitividade das empresas brasileiras no exterior. A necessidade de uma comunicação mais clara sobre o funcionamento do programa e a realização de treinamentos para empresários foram apontadas como medidas essenciais para maximizar os benefícios oferecidos.



ESTRATÉGIA PARA PRODUÇÃO COMERCIAL NA REGIÃO DO CANAL

Combate à seca no Cunene é principal eixo da parceria entre os dois países

O programa de cooperação em “Desenvolvimento de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar” (Desenvolvimento Integral do Vale do Rio Cunene) constitui atualmente o principal eixo de acção da Parceria Estratégica Brasil-Angola. Desde que recebeu as cartas credenciais do Embaixador do Brasil, Rafael Vidal, há quatro anos, o Presidente João Lourenço destacou a sua prioridade no combate à seca no sul do país, em especial no Vale do Cunene, e solicitou a cooperação do Brasil para enfrentar esse desafio.

No Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Programa recebe as atenções prioritárias nas linhas de actuação da política externa brasileira com Angola, com o objectivo de contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento económico de Angola e para a diversificação da economia angolana.

Para combater a seca no sul do país, o Governo de Angola já tem contado este ano com o apoio do Governo brasileiro, sob a liderança do Presidente Lula, e com a experiência das instituições e das empresas daquele país, para promover o desenvolvimento do Cunene, a exemplo do que aconteceu na região do Vale São Francisco, no Nordeste brasileiro.

Como já destacou Rafael Vidal, Embaixador cessante de Luanda, com tratamento integral e multissetorial, o Programa pretende fomentar uma “revolução verde” em Angola, em especial no semi-árido do Vale do Cunene (Províncias



da Huíla e Cunene), que espelha as mesmas condições de clima e solo enfrentadas no Vale do São Francisco.

Na primeira e segunda gestão do presidente Lula, foram as políticas públicas e investimentos que geraram as transformações da paisagem de São Francisco, na estratégia de combate à fome e da segurança alimentar da população brasileira.

O Programa de Cooperação Integral envolve formulação de políticas de desenvolvimento económico, investimentos em

infraestrutura, energia (estradas de escoamento, electrificação rural e armazéns), atracção de investimentos privados e capacitação de recursos humanos no sector agropecuário, como o Brasil fez no Vale de São Francisco.

A ideia é promover uma mobilização multisectorial. Afinal, o Programa envolve diversos Ministérios e instituições de referência para o desenvolvimento agrícola, como Embrapa, Codevasf e Conab, que já começaram a actuar em Angola, com parceiros locais públicos e privados.

Empresários angolanos recorrem ao MAPA para melhoria da competitividade



Depois de recebida uma delegação de empresários angolanos na sede em Brasília, o secretário executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil MAPA, Irajá Rezende de Lacerda, recebeu um documento da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), especialmente de empresários do sector agropecuário que actuam em Angola, defendendo a adopção de medidas que visam aumentar a competitividade das empresas do sector em Angola.

Através da sua entidade representativa, empresários angolanos e brasileiros instalados em Angola dirigiram-se ao Secretário Executivo (equivalente a vice-ministro ou Secretário de Estado em Angola)

para apresentarem considerações relevantes na sequência da visita do Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, a Angola. Na ocasião, também houve a participação activa do Secretário Irajá Lacerda no encontro de trabalho com o Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad, nas discussões com os empresários brasileiros instalados neste País, no final do ano passado, no Hotel Intercontinental.

Considerando a audiência concedida pelo Secretário Executivo do MAPA à comitiva empresarial em Brasília, foram apresentadas algumas considerações e propostas para fortalecer as relações comerciais entre o Brasil e Angola, especialmente no

sector agropecuário. Foi ressaltada inclusive a decisão do Governo Brasileiro de colocar em Angola o primeiro adido de agricultura de África, engenheiro José Guilherme Leal, que, na opinião dos dirigentes empresariais, tem feito um importante trabalho através da Embaixada em Luanda, desde o ano passado.

A fim de promover a melhoria da competitividade das empresas brasileiras em Angola, foi defendida a adopção de um Regime especial em Angola na isenção de taxas e impostos de importações. Desejam também uma prioridade nas transferências bancárias internacionais, além da facilitação de linhas de financiamento do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, com garantias e créditos em Angola.

A disponibilização de engenheiros agrónomos com *expertise* científica em nutrição de plantas é outro pleito apresentado pela CCABs em documento entregue ao Secretário do Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, Júlio Ramos. A facilitação do acesso a divisas para empresas e a criação de formas de transacção de kwanzas para reais e vice-versa foi outra medida requerida pelos empresários.

Primeiros resultados da parceria estratégica

Durante a reunião da segunda missão técnica multisectorial brasileira a Angola, em Junho de 2023, realizou-se a I Reunião do Comité Gestor do Programa de Cooperação em Agricultura. E foi definido o Plano de Acção 2023-2025 com 25 acções prioritárias do Programa nesses dois anos. Foram identificados três novos projectos a serem implementados por três grupos técnicos: Políticas Públicas, Pesquisa e Investigação Agro-pecuária e Florestal e Políticas de Desenvolvimento da Assistência Técnica e Extensão Rural. Cabe destacar alguns dos resultados esperados do Plano de Acção:

- Elaboração do projecto do perímetro irrigado do Canal do Cafu, com assistência da CODEVASF, que alcançará também o acompanhamento na fase de implementação da infraestrutura de distribuição de água para as parcelas.

- Cooperação para elaboração de políticas públicas para agricultura familiar e agricultura de média e larga escala.

- Cooperação para elaboração de programas de financiamento da produção agropecuária, seguro

rural e planeamento agrícola do risco climático.

- Capacitação sobre sistemas de abastecimento de alimentos e política de preços mínimos, baseado na experiência brasileira (CONAB).

- Definição estratégica para alocação de terras e água para a população local (inclusão produtiva) e para a produção comercial na região do canal de Cafu.

- Elaborar modelo de gestão do canal de Cafu com vista ao desenvolvimento regional do Vale do Cunene (CODEVASF).

- Projecto de cooperação entre EMBRAPA e instituições angolanas de investigação agro-pecuária: tecnologias de produção agrícola e pecuária, controle de qualidade de sementes, técnicas de melhoramento genético.

- Cooperação para políticas de desenvolvimento da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural).

- Programa de capacitação para os técnicos angolanos em agricultura irrigada (fruticultura e hortaliças), produção pecuária, tecnologia de produção de milho, soja, feijão e trigo.

Necessidades para o salto na realidade da agricultura

O uso de todos os instrumentos necessários no Programa de Cooperação - capacitação, cooperação para formulação de políticas, atracção de investimentos - poderá significar um salto importante na realidade da agricultura angolana, com impactos positivos na geração de empregos e renda, inclusão social e segurança alimentar.

A importância de financiamento público e privado para o desenvolvimento da região para viabilizar investimentos para implantação do perímetro

irrigado, bem como para electrificação rural, recuperação de vias de escoamento da produção, máquinas e equipamentos, instalações (armazenamento e casas de embalagem dos produtos agrícolas), correcção de solos, dentre outros.

Paralelamente, é importante que o investimento privado - energia, sementes, fertilizantes, logística etc - encontre na região irrigada condições adequadas e facilidades para catalisar e potencializar os resultados do Programa de Cooperação.

Outras medidas propostas



PARA POTENCIALIZAR A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- * Reconhecimento do potencial agrícola em Angola.

- * Desenvolvimento de projectos agrícolas focados na produção e no preparo da mão-de-obra local.

- * Oferta de garantias técnicas e segurança federativa para investidores.

- * Estruturação de programas abrangentes, incluindo pesquisa de cultivos, armazenagem, transporte, financiamento e seguro agrícola.



POTENCIAL PARA INVESTIMENTOS EM FERTILIZANTES

- * Identificação de jazidas de sais e elementos minerais para redução de custos de importação.

- * Estabelecimento de convénios com empresas do sector para a conscientização da população rural.

- * Criação de um sistema cooperativo para viabilizar famílias no campo, promovendo cursos e demonstrações de técnicas agronómicas.





Um dia do samba, uma mesa-redonda sobre Relações Brasil-Angola, shows musicais, uma feijoada autêntica, e exibição de filme sobre a música brasileira, entre outras actividades. Assim será a 15ª Semana do Brasil em Angola, evento comemorativo dos 202 anos da independência do País.

Numa promoção da Aebran - Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, com o apoio da Embaixada do Brasil e da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), esse variado programa será desenvolvido em Luanda, entre 6 e 14 de Setembro. Como destacou o presidente da Aebran e da CCAB, Raimundo Lima, a XV Semana tem como objectivo aprofundar os laços, exercitar o intercâmbio cultural e construir relações económicas e socioculturais mais sólidas entre os dois países irmãos.

Uma Mesa-redonda de notáveis vai tratar das Relações Bilaterais Brasil-Angola, na quinta-feira (12/9), às 18h. Participarão dos debates a ministra da Educação, Luísa Grilo, o Presidente da Fundação FBS, ex-vice-presidente da República Bornito de Sousa, o Ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Luanda, Eduardo Lessa, o representante do Fundo Monetário Internacional em Angola, Victor Lledo. Além disso, farão pronunciamentos por vídeo a partir do Brasil, a Ministra da Cultura, Margareth Menezes, e o Presidente da Fundação Palmares, João Jorge Rodrigues. Antes da Mesa-redonda, haverá, às 17h30, um Painel do Empreendedor e o lançamento do jornal

15ª Semana do Brasil em Angola vai ser marcada por debates, feijoada e samba



“Aebran Em Acção”. Depois do debate, às 20h, haverá uma Vitrine Empresarial com network e gastronomia.

Como enfatizou o coordenador executivo da Semana, Luis Grosso, as actividades serão realizadas no Hotel Ika Talatona, excepto o especial na Tv Zimbo e o show da Banda Maravilha a ser realizado no Chá de Caxinde. A semana comemorativa começa na sexta-feira, dia 6. Durante toda a manhã,

a partir das 9h, a Tv Zimbo vai ser palco de um dinâmico evento, com uma edição singular do programa “Sexto Sentido”, que terá uma grande variedade de quadros sobre o Brasil e a sua histórica parceria com Angola.

No sábado, 7 de Setembro, dia da emancipação daquele país sul-americano, haverá a “Feijoada da Independência”, a partir das 14h, com a assinatura do renomado chefe Miguel Bor-

ges. Com bilhetes a 20 mil kwanzas incluindo o buffet do almoço, a festa Será animada pelo grupo de samba “Sem Maquiagem” e terá um show do cantor sertanejo brasileiro Demétrius Gripp. Na ocasião será feito o lançamento de um suplemento do *Jornal de Angola* sobre a presença do Brasil neste país africano.

A Banda Maravilha vai fazer uma homenagem na segunda-feira, dia 9, com uma apresentação

especial do seu tradicional show às 21h, no Chá de Caxinde, recheado de músicas brasileiras. Estão convidados artistas nacionais, como Jay Lorenzo e Vladmiro Gongá, e estrangeiros, como Rallie e Preta. A entrada tem o preço módico de 3 mil kwanzas.

A exibição do filme “Axé: Canto Do Povo De Um Lugar”, antecedido de uma resenha exclusiva para Angola do diretor do documentário, Chico Kertesz, é a principal atracção da noite de sexta-feira, dia 13. “Axé” relata a história de um dos momentos musicais mais globalizados do mundo, originário da Bahia, e conta com participações de artistas famosos como Daniela Mercury, Luiz Caldas, Ivete Sangalo, Caetano Veloso e Gilberto Gil entre outros.

A 15ª Semana do Brasil em Angola vai encerrar com um grande Dia do Samba, no sábado, dia 14/9, com a assinatura do Boteco Carioca, que já criou uma tradição desse estilo musical no seu restaurante. Começa ao meio-dia com os Djs Arizona e Santana chamando o povo para sambar. Lá será servido um buffet regional nordestino a partir das 13h e, depois, haverá o show do grupo angobrasileiro “Oz Kambaz”, convidando artistas das duas nacionalidades residentes em Luanda. Bilhetes a 20 mil kwanzas com direito a comida e três bebidas. Haverá até uma aula de samba com Bárbara Silva e convidados. Como brinde, será exibido o enredo de 2025 da escola de samba paulista Tom Maior: “Uma nova Angola se abre para o mundo!” E a festa só termina à noite com uma grande roda de samba tipo pagode de mesa.



Bienal de São Paulo chega a África pela primeira vez

Pela primeira vez em África, a 35ª Bienal de São Paulo, denominada “coreografias do impossível” desembarca em 19 de Setembro no Instituto Guimarães Rosa (IGR) em Luanda. Como destaca a Embaixada do Brasil e simboliza um momento

importante na história da Bienal, que busca expandir seu alcance e promover diálogos culturais entre o país e o Brasil. Assinada pela Brasafrica e VMD, a exposição é uma co-realização da Fundação Bienal de São Paulo com o IGR, unidade

do Ministério das Relações Exteriores responsável pela diplomacia cultural brasileira.

A criação do Instituto Guimarães Rosa, no final de 2022, representou o culminar de um trabalho de modernização constante do perfil da diplomacia cultural brasileira no exterior, desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores, no sentido de fortalecer o planeamento estratégico integrado da política externa cultural brasileira, como destacou para a imprensa a directora do IGR, Marisa Cristino.

As diferentes unidades do Instituto Guimarães Rosa no exterior e a sua identidade comum permitem harmonizar as acções culturais do Itamaraty. João Guimarães Rosa foi um diplomata de destaque que utilizou a cultura como instrumento de acção diplomática e reconhecida figura da literatura brasileira. Com um vasto programa de actividades culturais, o IGR fica situado na Baixa de Luanda, nos Coqueiros (Mutamba).

Nova Sede no Belas Business impulsiona AEBRAN e CCAB

Com uma nova Sede no Belas Business, a Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN) e a Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) estão a conseguir impulsionar as suas acções. Numa iniciativa partilhada, a ocupação de uma sede em local privilegiado para negócios na área nobre comercial do Talatona tornou-se possível graças a uma parceria firmada com a Fauchil Imobiliária, do Grupo Asas. Os interessados em entrar em contacto com as entidades devem dirigir-se ao Condomínio Belas Business Park, Torre Cunene, Sala 305, na Av. Luanda Sul - Talatona.

Criada há 21 anos, um dos principais objectivos da AEBRAN é contribuir para o sucesso dos brasileiros em território angolano,

promovendo o desenvolvimento de ambos os países, além de buscar o fortalecimento dos laços de cooperação e amizade entre os dois povos, naturalmente.

Já a Câmara de Comércio surgiu há um ano, a partir de uma iniciativa da nova direcção da AEBRAN, incentivada pelo embaixador Rafael Vidal, que se tornou patrono, sob estímulo dos presidentes angolano e brasileiro. A posse da primeira Direcção da CCAB, foi realizada em Outubro passado, no Memorial António Agostinho Neto.

A solenidade decorreu após um momento histórico, que foi o descerramento da placa de inauguração da CCAB pelos Presidentes de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Drumond Alcides Jaime Mafuta (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS

Cândido Bessa Receado
António Samuel Eduardo
Joaquim Pedro Zua Quicuca
Eunice Carla Teixeira Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS

Guilhermino da Costa Alberto
Victória Quintas

COORDENADOR

Drumond Jaime

COORDENADORES ADJUNTOS

Cândido Bessa
Guilhermino Alberto
Pereira Santana

FOTOGRAFIA

Cedidas

PAGINAÇÃO E ARTE

Adilson Santos

COPY DESK

Paulo de Carvalho
Augustavo Sembissa
Carlos Chipema
Dias dos Santos